

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA					
	BA	1	1	9	F40	03
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Mucugê
LOCALIDADE	Mucugê (Sede)
MUNICÍPIO / UF	Mucugê / Ba

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Terno das Almas
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Terno de Almas, Grupo das Almas
CONDIÇÃO ATUAL	☒ X VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER **ANEXO 4: CONTATOS**.

NOME	Jaci Pina Machado	☐ MASCULINO ☒ FEMININO	7
OCUPAÇÃO	Funcionária Pública	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	26/08/1954
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☒ EXECUTANTE X OUTRO: Cabeça do grupo, ou seja, a responsável pelo Terno das Almas de D. Nenzinha em Mucugê.		

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

BA 1 1 9 F40 03

4. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

Figura 1: Terno das Almas, saída; Figura 2: Terno das Almas, parada na Igreja do Rosário (F1 A2 2067; F1 A2 2070)



Figura 3: Terno das Almas, preparação para a saída; Figura 4: Terno das Almas, preparação para a saída (F1 A2 2065; F1 A2 2066)



Figura 5: Terno das Almas, parada na Igreja Matriz (F1 A2 2068)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

BA

1

1

9

F40

03

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

Cercado, frio, silencioso e branco.

Branco lençóis que escondem corpos sensibilizados pelas almas do purgatório. Corpos que se movem em silêncio, pela cidade fria e cercada por serras.

Lamentação e alimentação. Para as almas. Aquelas que sofrem, que morreram em acidentes e para aqueles corpos ocultos. Todos sofrem, todos rezam, todos aquietam. Dever cumprido.

Durante todo período do Terno, aqueles devotos permanecem dia e noite com feições baixas, tristes e pensativas. Fato esse exacerbado pelas celebrações da Semana Santa: a morte e a ressurreição de Cristo. Alma santa que aumenta o coro de mulheres e homens devotos. Período de luto para os fiéis católicos. Com o fim do Terno das Almas e imediatamente após, a ressurreição de Cristo, a leveza chega às faces dos velhos fiéis, que concluíram mais um ano de obrigações.

A atual formação do Terno das Almas de D. Nenzinha é constituída por nove pessoas e sua distribuição de gênero é irregular, ou seja, dentre os nove participantes existe apenas um do sexo masculino. O grupo participante conta sempre com as mesmas pessoas, que fazem parte também dos cultos da igreja católica. São pessoas com idade mais avançada, entre 50 e 70 anos, que ainda permanecem nessa atividade através do tempo. Excetuando a responsável pelo grupo, como também aquela pessoa que tem a função de levar a cruz durante o evento, os demais participantes atuam da mesma forma, ou seja, possuem a mesma função. Com relação a pessoa responsável pelo Terno, esta tem a função de guardar a vestimenta e os objetos rituais, definir a quantidade de dias, assim como de estações realizadas e o local onde serão realizadas.

Os produtos deste bem cultural são as próprias apresentações anuais do Terno das Almas pelas ruas do município de Mucugê. Atualmente este ritual é executado durante toda semana, correspondente aos dias de celebração da Semana Santa. Seu fim acontece obrigatoriamente na Sexta-Feira da Paixão. Com relação ao número de estações realizadas em cada noite, a quantidade é estabelecida baseada tanto no número ímpar de apresentações, quanto no tempo disponível dos integrantes do grupo. Cada estação é realizada durante aproximadamente 20 minutos, ou seja, por dia, o tempo total mínimo de execução da atividade é em torno de 40 minutos e o tempo máximo é de 2 horas. Ou seja, o tempo diário de execução da atividade é diretamente proporcional a quantidade de estações realizadas.

Durante todos os dias de apresentação, as demais pessoas da comunidade do sítio inventariado não se apresentaram para acompanhar a procissão, nem se posicionaram a ponto de examinar a referida questão. Contam-se apenas de três a dez pessoas que acompanham a procissão, incluindo nesse grupo aquelas que fazem parte do núcleo familiar dos participantes do terno. As casas, ao longo do trajeto percorrido pelos devotos, permanecem com portas e janelas cerradas. As pessoas que estão nessas ruas durante o momento da procissão apenas observam de forma curiosa, ou até mesmo evidenciando certo escarnecimento para com a situação e seus fiéis. Segundo um dos informantes, o fato da presença escassa de espectadores pode ser por decorrência da coincidência com o horário avançado da noite em que é realizada a procissão, já que esta só tem início após a finalização das atividades referentes às celebrações da Semana Santa.

Os locais onde são realizadas as estações do Terno das Almas de D. Nenzinha, têm como referência aqueles onde as almas são entregues e aos outros onde as almas são enterradas, ou seja, sua eterna morada. Segundo informante, por esse motivo as estações são realizadas na Igreja Santa Isabel (F30-03), na Capela Santo Antônio (F30-02), na Capela

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

BA

1

1

9

F40

03

do Posto de Saúde e no Cemitério Santa Isabel (F30-01). Para alcançar essas citadas edificações, o grupo percorre as principais ruas e praças da sede do município, sendo elas: Rua Dr. Rodrigues Lima, Praça Coronel Douca Medrado, Praça 15 de Novembro, Praça Coronel Propércio, Rua Direita do Comércio, Rua Professor Honório Pina, Rua Santa Isabel e Rua Coronel Reginaldo Medrado.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE**6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

Edificações, lugares, passagens e calçamentos cheios de histórias, que acompanham desde tempos mais remotos essa fila de corpos cansados e penalizados pelos que já morreram. Atualmente a procissão começa a percorrer a Rua Professor Rodrigues Lima, passando pela Praça Coronel Douca Medrado, Praça 15 de Novembro, Praça Coronel Propércio, Rua Direita do Comércio, Rua Professor Honório Pina e a Rua Santa Isabel, até alcançar o Cemitério Santa Isabel (F30-01), local da primeira estação. Retornam pela mesma Rua Santa Isabel, passando pela Rua Professor Honório Pina, tomando a direção da Capela Santo Antônio (F30-02), onde é realizada a segunda estação. Onde seguem a Rua do Rosário, atingindo novamente a Rua Direita do Comércio, Praça Coronel Propércio, Praça 15 de Novembro, Praça Coronel Douca Medrado e finalmente a Rua Professor Rodrigues Lima, para que possam chegar ao local da terceira e última estação do dia: a Igreja Santa Isabel (F30-03). Seguindo o mesmo percurso, prossegue o trajeto pela Rua Professor Rodrigues Lima para que finalmente desemboquem no local de caracterização inicial, próximo a casa de D. Nenzinha (F30-10).

Os locais onde são realizadas as estações do Terno das Almas têm como referência aqueles onde as almas são entregues e aos outros onde as almas são enterradas, ou seja, sua eterna morada. Segundo informante, por esse motivo as estações são realizadas na Igreja Santa Isabel (F30-03), na Capela Santo Antônio (F30-02), na Capela do Posto de Saúde e no Cemitério Santa Isabel (F30-01).

Na tradição dos tempos mais antigos, além da diferença referente à questão dos tipos de representantes que atuavam no Terno das Almas, como a questão de gênero e idade, existia outras diferenciações. Uma delas é com relação aos locais visitados para realização das estações. Ainda no Terno de D. Nenzinha, eram visitados dois outros lugares: o Cruzeiro (F50-02) e o Rebaixo. Esta situação ocorreu até o final da década de 90.

O primeiro é um local onde se encontra uma cruz, no topo da Serra do Sincorá, que cerca o município. Serra esta onde está situado o Cemitério Santa Isabel (F30-01). No Cruzeiro (F50-02), ponto mais elevado do município, os devotos da igreja católica costumavam freqüentar como uma forma de pagar promessas realizadas por eles. É uma subida bastante íngreme e cansativa, cujo percurso é realizado a pé, numa caminhada com duração de aproximadamente 40 minutos. O segundo, chamado Rebaixo, é um lugar do Rio Mucugê, no qual foi realizada uma escavação no leito para que este pudesse reter uma maior quantidade de água para que o local seguinte, no mesmo percurso deste rio, chamado Poço do Padre, permanecesse mais raso com o intuito de facilitar os serviços relacionados ao ofício do garimpo de diamante (F60-01). Inclusive, segundo registros históricos, há indicação que neste lugar foi encontrado o primeiro diamante do município de Mucugê no ano de 1844. O Rebaixo, no tempo que era freqüentado pelo Terno das Almas, segundo informante, quando as águas do Rio Mucugê ainda não estavam poluídas, as pessoas da comunidade local utilizavam para tomar banho e lavar roupas durante o dia. Porém, à noite era bastante deserto e, segundo D. Jací, um local com essa característica é propício para a realização da estação do Terno das Almas. Contudo, segundo D.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

BA

1

1

9

F40

03

Jací, tendo vista que os participantes dos dias de hoje são pessoas mais velhas, tanto o Rebaixo quanto o Cruzeiro (F50-02) tornaram-se locais inviáveis, por serem distantes e de acesso complicado e penoso às pessoas de idade mais avançada.

Desde que D. Jací passou a participar do Terno de sua mãe, D. Nenzinha, o Cruzeiro (F50-02) e o Rebaixo já eram locais retirados da procissão.

Os lugares que o Terno de D. Anália costumava realizar as estações também eram um pouco diferenciados daqueles de hoje. D. Anália costumava visitar a Usina de Energia, que fica próxima a Capela de Santa Rita (BA142), aos pés da gameleira (família Guttiferae) que ficava localizada no Lajedão (que segundo ela, há muito tempo foi derrubada por consequência de uma forte ventania que se abateu no município nesta ocasião), além da Igreja Santa Isabel (F30-03), da Capela Santo Antônio (F30-02), dos Cruzeiros (F50-02) e do Cemitério Santa Isabel (F30-01). Relata que esses lugares eram visitados diariamente. Segundo dados obtidos através de conversas informais com moradores locais, existiam diversos Ternos naquela época, porém apenas aquele que D. Anália era responsável realizava uma estação na Usina.

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

As ruas principais do centro histórico, assim chamadas durante este trabalho, constituem a citada formação em “L” do município. Estas são: Rua do Cruzeiro, Rua Direita do Comércio, Praça Coronel Propércio, Praça 15 de Novembro, Praça Coronel Douca Medrado, Rua Dr. Rodrigues Lima e Praça Santa Isabel. Podem-se citar também apresentações nas seguintes edificações: Igreja Santo Antônio (Igreja do Rosário) (F30-02), Igreja Matriz Santa Isabel (F30-03) e Cemitério Santa Isabel (F30-01). Além do valor histórico, estas edificações, ruas e praças se constituem como áreas tradicionalmente comerciais e administrativas de Mucugê.

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

Às 20h todos tomam a direção para o local de caracterização: um beco localmente conhecido como Beco de Adelina, situado ao lado da casa de D. Nenzinha (F30-10). Às 20:15h, após estarem devidamente caracterizados, sob o chamado da responsável pelo Terno, todos se põem em fila, em silêncio, e começam a perлуstrar pelas ruas de Mucugê.

Edificações, lugares, passagens e calçamentos cheios de histórias, que acompanham desde tempos mais remotos essa fila de corpos cansados e penalizados pelos que já morreram. A procissão começa a percorrer a Rua Professor Rodrigues Lima, passando pela Praça Coronel Douca Medrado, Praça 15 de Novembro, Praça Coronel Propércio, Rua Direita do Comércio, Rua Professor Honório Pina e a Rua Santa Isabel. Pode-se ver de longe o cemitério (F30-01), que pelo efeito da noite, sob os holofotes que o iluminam, transformam suas alvas sepulturas em brancas nuvens. Finalmente chega-se ao Cemitério Santa Isabel (F30-01), onde é realizada a primeira estação. Ao chegar do lado oposto da rua põem-se a bater as matracas, é o aviso da chegada para as almas. Param-se as matracas. A procissão continua caminhando até atingir a porta do cemitério (F30-01) que está cerrada. Batem-se novamente as matracas. É hora de acordar as almas. As matracas soam outra vez, é o início da lamentação. Esta é única, é a lamentação do

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

BA

1

1

9

F40

03

Senhor Deus: na escada da sentença, o purgatório é a penitência. Acordai todas as almas para rezar o Pai Nosso e a Ave Maria, por aquelas que não se apegaram ao Bom Jesus do Bonfim e tiveram seu fim no purgatório. Quem não lembra do pecado, certamente é condenado. Hoje está vivo e amanhã é morto. As demais proferidas são chamadas de toadas ou hinos ou cânticos. Estes começam a ser proferidos. As matracas todo tempo são acionadas, mescladas com as diversas toadas e com o silêncio para os momentos de prece. Ouvem-se apenas o silêncio da noite com o sibilo dos animais noturnos. Dentro de cada um ecoam as orações solicitadas: três vezes o Pai Nosso e três vezes a Ave Maria. Na toada seguinte pede-se ao Senhor Deus uma boa morte, o perdão, a salvação e a misericórdia. Em seguida, rogam o adeus das almas ao mundo terreno, este é insignificante, enganador. O céu, sim, é clamoroso. Apela-se ao calvário de Jesus representado pelos dias de celebração da Semana Santa, a morte e a ressurreição de Jesus Cristo, a Nossa Senhora do Rosário, a Virgem da Conceição, a Virgem do Livramento e a Nossa Senhora da Guia. É o chamado para as almas, para os santos, para Jesus Cristo. Todo esse momento é realizado durante aproximadamente 20 minutos. Finalizado, as pessoas retomam suas posições que podem ser diferentes daquelas que foram inicialmente estabelecidas, porém o posicionamento em fila e a posição frontal da pessoa que sustenta a cruz sempre permanecem inalterados. Retornam pela mesma Rua Santa Isabel, passando pela Rua Professor Honório Pina, tomando a direção da Capela Santo Antônio (F30-02) pela sua parte lateral esquerda, chegando à frente da referida edificação, local da segunda estação. Lá chegando colocam-se à frente da porta que está fechada, batendo as suas matracas. É hora de acordar as almas que ali estão. Segue-se o mesmo ritual. Agora estão na Casa Santa, onde Deus fez sua morada, onde habita o Cálice Bento e a Hóstia Consagrada. É o céu na Terra. As toadas são declaradas, não havendo diferença substancial com relação à primeira estação. Existe apenas uma variação de quatro a cinco toadas proferidas em cada estação de forma que os santos clamados são modificados, provavelmente, segundo informante, de acordo com a força e a necessidade do momento. Com o mesmo tempo de execução, é finalizada após aproximadamente 20 minutos, donde seguem a Rua do Rosário, atingindo novamente a Rua Direita do Comércio, Praça Coronel Propércio, Praça 15 de Novembro, Praça Coronel Douca Medrado e finalmente a Rua Professor Rodrigues Lima, para que possam chegar ao local da terceira e última estação do dia: a Igreja Santa Isabel (F30-03). Alcançando esta edificação, posicionam-se à frente da porta, que também está vedada e põem-se a bater suas matracas. É novamente hora de despertar as almas. Todo ritual se desenvolve da mesma maneira que nas demais estações anteriores. Com a mesma duração, cerca de 20 minutos, as pessoas se levantam e seguindo o mesmo percurso, prossegue o trajeto pela Rua Professor Rodrigues Lima para que finalmente desemboquem no local de caracterização inicial, próximo a casa de D. Nenzinha (F30-10). Os lençóis são retirados sob conversas informais e risos. Após esse momento, por volta das 22:30h, todos tomam o rumo das suas casas, sem maiores reflexões ou conversas, acompanhados pelo frio, pela chuva e pelo silêncio da noite.

Uma das principais diferenças ocorridas nos dias da apresentação do citado bem cultural foi com relação aos locais visitados. Em apenas um dos dias de procissão, houve uma estação realizada na Capela do Posto de Saúde do município. Nesse momento, desviou-se pela Praça Coronel Douca Medrado, alcançando a Rua Coronel Reginaldo Medrado tomando a direção do Posto de Saúde; outra diferença foi observada quando os participantes tiveram oportunidade de encontrar a porta da Igreja Santa Isabel (F30-03) aberta por três momentos distintos: na quarta-feira, dia 19 de março, na quinta-feira, dia 20 de março e na sexta-feira, dia 21 de março. Diante disso, as estações foram realizadas dentro da igreja (F30-03). Na primeira oportunidade aos pés da imagem de Nossa Senhora, no altar lateral direito. Na segunda vez, aos pés da imagem da Santíssima Trindade, no altar improvisado, armado na nave lateral

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

BA

1

1

9

F40

03

direita da igreja (F30-03). Esse altar é montado durante as celebrações da Semana Santa, provavelmente como uma forma de desviar as atenções à imagem de Jesus que é acolhido no altar mor da Igreja Santa Isabel (F30-03). E na terceira oportunidade, aos pés de Jesus Morto, como antes citado, posicionado no altar mor da referida igreja (F30-03). Outro fato diferencial do processo é que durante o último dia de procissão, a derradeira toada pronunciada nas devidas estações manifesta o adeus às almas e a segurança e promessa dos fiéis pelo seu retorno no ano seguinte. Outra questão importante se refere à Sexta-Feira da Paixão. Neste dia é realizada pela igreja católica a procissão do Senhor Morto no período da noite. Por decorrência desse fato, o início do terno é marcado para um horário mais avançado pela questão dos participantes deste também atuarem nas comemorações relativas à Semana Santa. Como consequência, neste dia, o Terno das Almas só realiza uma estação na Igreja Santa Isabel (F30-03) e seu final é previsto para as 12h. Este dia também corresponde ao último dia de apresentação do grupo.

7. TEMPO**7.1. PERIODICIDADE**

Já sendo responsável pelo Terno, D. Jací costumava iniciar o período deste bem cultural desde a quarta-feira de cinzas e permanecia durante toda a Quaresma. Ela é a responsável por determinar a data de início dos trabalhos. Por regra, essa tradição pode ser iniciada desde esse dia, porém por decorrência da redução do número de participantes e da carência de indivíduos mais jovens no grupo, eles resolveram reduzir a quantidade de dias para que não se tornasse cansativo aos demais que ainda participam.

Atualmente este ritual é executado durante toda semana, correspondente aos dias de celebração da Semana Santa. Seu fim acontece obrigatoriamente na Sexta-Feira da Paixão, ou seja, o dia da ressurreição de Cristo. Dessa forma, a procissão acontece durante cinco dias, fato que deve ser considerado, já que esse é um bem cultural que tem como regra ser realizada numa soma que resulte em número ímpar, provável equivalência ao calvário de Jesus Cristo para sua morte.

Com relação ao número de estações realizadas em cada noite é também estabelecida como regra, ou seja, sempre prevalecendo o número ímpar. A quantidade será estabelecida baseada tanto no número ímpar quanto no tempo disponível dos participantes, visto que, o bem cultural ocorre no período correspondente as comemorações da Semana Santa. Portanto, durante este período, o tempo torna-se escasso, já que sua ocorrência é a noite, após o horário de missas e cortejos relacionados à Semana Santa.

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	BA	1	1	9	F40	03
--	-----------	----------	----------	----------	------------	-----------

8. BIOGRAFIA

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

BA

1

1

9

F40

03

Foi no Terno de D. Nenzinha que D. Jací, sua filha, começou a participar em 1964, também aos 10 anos de idade, acompanhando a mãe. Desde 2003 até hoje, D. Jací é a responsável pelo único grupo que representa o Terno das Almas de Mucugê.

Esta responsabilidade foi apoderada por ela, de sua mãe, que após adoecer não teve mais condições de manter essa tradição. D. Jací acredita que sua genitora tinha essa responsabilidade por acreditar na força das almas, ou seja, existia uma forte devoção por parte dela a essas pessoas que haviam morrido, seja por razões naturais ou até mesmo e principalmente, brutais. Esta seria também a principal razão que D. Jací se mantém até hoje sob a guarda dessa tradição. Segundo ela, essa obrigação alimenta seu espírito por estar proporcionando conforto e consolo para as almas que sofrem, além de ser uma tradição que se manteve preservada durante anos para esta comunidade.

D. Jaci é a responsável por determinar a data de início da atividade, como também é responsável por distribuir os lençóis, matracas e cruz, que estavam sob sua guarda durante todo ano. Os objetos utilizados durante as apresentações do Terno das Almas de Mucugê são de propriedade do citado bem cultural, sendo apenas guardados pela “cabeça” ou responsável pelo terno.

Além da responsabilidade pela guarda dos objetos utilizados, D. Jaci, como cabeça do Terno das Almas de Mucugê, é responsável, quando na estação realizada no Cemitério Santa Izabel (F30-01), em bater a matraca no interior desta edificação, em momento anterior ao início das toadas e rezas proferidas. Excetuando estas situações, todas as demais atividades são realizadas conjuntamente, com todos os participantes.

O grupo participante conta sempre com as mesmas pessoas, que fazem parte também dos cultos da igreja católica. São pessoas com idade mais avançada, entre 50 e 70 anos, que ainda permanecem nessa atividade através do tempo. Alguns deles têm essa tradição transmitida pela família, sendo também evidenciada a participação no grupo de membros de uma mesma família. Dentro desse grupo é mantida uma unidade de relacionamento, de forma que as pessoas mantêm contato permanente durante o decorrer do ano, independentemente do grau de parentesco entre elas.

No tempo que D. Nenzinha ainda estava na ativa, o grupo do Terno das Almas era formado por uma amplitude maior de gênero. Os homens participavam mais ativamente, porém a frequência de mulher sempre prevaleceu sobre a do homem. A formação da fila durante a procissão tinha como base a estatura dos participantes. Os mais altos ficavam atrás e os mais baixos na frente, com exceção da pessoa que carrega a cruz, que independente da altura é sempre posicionada na frente da fila. Por decorrência dessa regra, como a disponibilidade genética proporciona uma maior estatura ao sexo masculino, estes frequentemente colocavam-se na parte posterior. Nessa época, segundo D. Jací, a comunidade local atribuía acentuado respeito tanto à procissão em si, quanto a pessoa responsável pelo citado bem cultural. Situação evidenciada tanto pela quantidade de pessoas que participavam dos Ternos na época, quanto pelo reconhecimento da comunidade àquela figura que carregava uma tradição do município durante anos de sua vida.

Ainda no Terno de D. Nenzinha, eram visitados dois outros lugares: o Cruzeiro (F50-02) e o Rebaixo.

Desde que D. Jací passou a participar do Terno de sua mãe, o Cruzeiro (F50-02) e o Rebaixo já eram locais retirados da procissão. Quando se tornou responsável, nenhum dos dois locais foi visitado por ela. Outra diferença significativa está com relação à quantidade de dias que o grupo sai para cumprir seus deveres para com as almas. Já sendo responsável pelo Terno, D. Jací costumava iniciar o período deste bem cultural desde a quarta-feira de cinzas e perma-

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

BA

1

1

9

F40

03

necia durante toda a Quaresma. Ela é a responsável por determinar a data de início dos trabalhos. Por regra, essa tradição pode ser iniciada desde esse dia, porém por decorrência da redução do número de participantes e da carência de indivíduos mais jovens no grupo, eles resolveram reduzir a quantidade de dias para que não se tornasse cansativo aos demais que ainda participam. Esta justificativa foi atribuída por D. Jaci durante entrevista realizada, acrescentando ao fato que as toadas, por serem enunciadas com vigor e intensidade, faz-se do referido bem cultural severamente penoso para aqueles que já sofrem as consequências do envelhecimento dos corpos. Segundo a mesma, os mais jovens da região, atraídos pelas histórias e modos de vida dos que aqui chegavam, saíram das suas casas para buscar trabalho e meios de vida que correspondessem as suas expectativas, alteradas daquela época pelo livre acesso a *internet* e aos meios de comunicação, que trazem situações que despertam o interesse e o desejo da maioria dos jovens mucugensis. Essa abertura se deve a uma presença maciça de *lan houses* e aparelhos de televisão ligados a antenas parabólicas e rádios espalhados pelo município. Hoje, por decorrência disso, as expectativas atuais foram bastante modificadas daquelas que D. Jaci estava inserida na sua infância. Um desses lugares buscados pelos jovens, citado por ela, foi à cidade de São Paulo.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

BA

1

1

9

F40

03

9. ATIVIDADE**9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

Este bem cultural, recorrente na região da Chapada Diamantina, tem referência nos municípios de Lençóis, Igatu, Andaraí, Palmeiras e Mucugê. De acordo com a literatura, tem origem na Europa desde o século X. Provavelmente por decorrência da imigração resultante da divulgação da presença de diamante na região, centenas de pessoas, originadas de diversos países do mundo, principalmente aqueles da Europa, aportaram nesse município para buscar riqueza. Trazendo consigo sua própria cultura, poderiam ter iniciado esse bem cultural que se mantém até o presente à custa de poucas pessoas que ainda acreditam no poder de suas toadas e orações, na devoção e na demanda das almas sofredoras. Ademais, remetendo a questão da identidade, esta tradição passou a ser uma faceta dessas pessoas, sendo assim, um meio de incorporação do sentimento de pertencimento a citada comunidade na qual está inserido.

O terno das almas é uma tradição no município de Mucugê que segundo informante, tem como provável início os tempos do auge do garimpo (F60-01) na região, ou seja, entre 1844 e 1877. Não se tem registro documental de quando foi inserido no contexto local e até onde se tem conhecimento, através de informações fornecidas por alguns membros da comunidade, o município chegou a abrigar cinco Ternos nesse período, sendo que os responsáveis por dois destes grupos eram do gênero masculino. O número de participantes podia alcançar até vinte e cinco pessoas cada um. Fato esse não mais evidenciado nos dias de hoje. Com o passar dos anos, o município passou a ter três grupos com o mesmo número de participantes cada um. A partir disso não mais foi constatada a presença masculina como a figura que responde pelo citado bem cultural. Dessa forma, esses ternos tinham como pessoas responsáveis: D. Nenzinha, D. Anália e D. Adelina (hoje já falecida).

D. Nenzinha começou a participar do Terno das Almas no ano de 1933, já que, segundo informante, ela começou nesse culto desde os 10 anos de idade e hoje já completou 85. Inicialmente ela participava de um Terno que tinha como responsável um membro da sua família, que após falecer ela tomou a responsabilidade de manter essa tradição. Foi no Terno de D. Nenzinha que D. Jaci, sua filha, começou a participar também aos 10 anos de idade, acompanhando a mãe por diversas razões, cuja origem abarcava o terreno social, econômico e político e que por sua

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

BA

1

1

9

F40

03

vez, determinavam as condições culturais, que foram estabelecidas na época pela sociedade, mas que segundo ela foi por motivação própria e não uma imposição da sua genitora. Desde 2003 até hoje, D. Jací é a responsável pelo único grupo que representa o Terno das Almas de Mucugê, que relatado por ela, apresenta-se de forma bastante escassa quanto ao número de participantes, já que nos tempos de sua mãe a quantidade de pessoas era maior e a diversificação de estratos da sociedade e também de idade, era muito mais abrangente. Esta responsabilidade foi apoderada por ela, de sua mãe, que após adoecer não teve mais condições de manter essa tradição. D. Jací acredita que sua genitora tinha essa responsabilidade por acreditar na força das almas, ou seja, existia uma forte devoção por parte dela a essas pessoas que haviam morrido, seja por razões naturais ou até mesmo e principalmente, brutais. Esta seria também a principal razão que D. Jací se mantém até hoje sob a guarda dessa tradição. Segundo ela, essa obrigação alimenta seu espírito por estar proporcionando conforto e consolo para as almas que sofrem, além de ser uma tradição que se manteve preservada durante anos para esta comunidade.

D. Anália, aposentada, antiga moradora do município de Mucugê também foi responsável por um dos Ternos deste município, como supracitado, durante muito tempo. Acredita que já tem cerca de 20 anos que deixou de participar. Começou a participar quando sua mãe e a pessoa responsável pelo Terno que sua genitora participava, faleceram. Quando ainda de cama, adoentada, sua genitora pediu que tomasse conta do citado bem cultural. Até hoje D. Anália guarda a matraca que foi utilizada por sua mãe e também por ela. Não tem uma recordação muito clara, porém acredita que foi seu pai quem produziu o citado instrumento.

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Uma vez iniciada a participação no Terno das Almas, a pessoa tem a obrigatoriedade de participar ao longo de toda a vida. Segundo D. Jací, só os enfermos e mortos são perdoados. A ira do destino cai sobre os conscientes. Morte e sofrimento para os que não cumprem a promessa e o dever para com os que sofrem.

Segundo D. Iraice, o não cumprimento do referido número de dias e estações, leva a complicações espirituais àquelas pessoas no momento da sua morte. Depois de finalizado o dia de oração, os lençóis são retirados no mesmo local que foram colocados e nesse momento deve-se agitar com movimentos reiterados para dessa maneira deixá-los livres de toda poeira adquirida durante o percurso, principalmente aquela proveniente do cemitério (F30-01). Essa atitude não deve ser realizada nas costas do outro, mas sim na direção onde não é encontrada nenhuma figura humana.

É relatado por D. Iraice que não é conveniente à abertura de portas e janelas a partir de um determinado horário, por volta das 23h, pois durante a apresentação, a procissão é acompanhada por esses seres invisíveis, que podem causar algum prejuízo ao observador desatento.

O descumprimento da promessa de retorno nos anos subsequentes, que é feita no último dia de apresentação tem como consequência, o pedido de perdão e a explicação pela falta às almas. Segundo D. Iraice, a partir de relatos de indivíduos mais velhos do município de Igatu, esse pedido deve ser realizado fora de casa, pois tanto esse feito como manifestar qualquer oração para as almas dentro de casa, é caracterizado como um agouro para essas pessoas.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

BA

1

1

9

F40

03

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
Final da década de 90	O Cruzeiro (F50-02) e o Rebaixo deixam de ser visitados pelo Terno das Almas de D. Nenzinha, por decorrência do alto gasto energético despendido para os participantes de idade já avançada.
2003	D. Jaci assume a responsabilidade pelo Terno de Almas de D. Nenzinha em Mucugê, por decorrência da enfermidade desta.
2005	Entrada de Sr. Antônio como único representante do gênero masculino no Terno de D. Nenzinha em Mucugê

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS**10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS**

Os produtos são as próprias apresentações anuais do Terno das Almas pelas ruas do município de Mucugê. A quantidade dessas apresentações é variável, porém, como citado sempre em número ímpar, seja com relação ao número de dias em que a atividade é executada, como com relação a quantidade de estações por dia. Neste último caso, dependerá da disponibilidade de tempo por decorrência das atividades relacionadas a celebração da Semana Santa, visto que os participantes do Terno das Almas de Mucugê estão intimamente relacionadas as questões que remetem a Igreja Católica.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
Preparação dos lençóis	Os lençóis são lavados, passados e dobrados para que possam ser utilizados pelos participantes
Aglomerarção	Todos os participantes se dirigem a casa de D. Nenzinha (F30-10), genitora de D. Jaci
Distribuição de vestimentas e objetos rituais	D. Jaci distribui os lençóis, matracas e cruces que estavam sob sua guarda durante o ano
Arrumação	Os participantes seguem para o beco de D. Adelina e põe-se a vestir os lençóis brancos
Enfileiramento	Os participantes se dispõem em fila para iniciar o cortejo
Procissão	Os participantes põem-se a perلustrar as ruas de Mucugê para realização das estações e que são intercaladas pelas diversas estações realizadas no dia.
Estações	Os participantes se posicionam nos referidos locais e põe-se a bater as matracas e a proferir as toadas ou hinos ou cânticos. Estas são intercaladas pela procissão para a chegada no local da estação.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	BA	1	1	9	F40	03
--	-----------	----------	----------	----------	------------	-----------

Aglomeração	Todos os participantes, após o final, se encontram no mesmo beco inicial para retirada dos lençóis e entrega destes e dos objetos rituais a cabeça do grupo
Guarda dos objetos rituais e vestimentas	Os objetos rituais e vestimentas são entregues a D. Jaci para seu acondicionamento

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES	
STATUS	FUNÇÃO
Cabeça (responsável)	Responsável pelo grupo. Determina o período, dias e quantidade de estações em que a apresentação será realizada. Além disso acondiciona a vestimenta e os objetos rituais em sua residência durante o ano todo.
Participante	Pessoa responsável por conduzir a cruz na frente da fila que é formada para a procissão
Demais participantes	Apresentação do Terno das Almas de Mucugê

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES	
DESCRIÇÃO	--
QUEM PROVÊ	--
FUNÇÃO	--

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO	
DESCRIÇÃO	--
QUEM PROVÊ	--
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	--
DISPONIBILIDADE	--

10.6. COMIDAS E BEBIDAS	
DESCRIÇÃO	--
QUEM PROVÊ	--
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	BA	1	1	9	F40	03
--	-----------	----------	----------	----------	------------	-----------

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.

DESCRIÇÃO	Matracas / Objeto retangular, de madeira e ferro.
QUEM PROVÊ	Sr. Antônio
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Produz som característico com o objetivo de despertar as almas para participar da lamentação.

10.8. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.

DESCRIÇÃO	Cruz
QUEM PROVÊ	Sr. Antônio
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Esta é a primeira da fila. É a face da procissão. A proteção da cruz de Jesus Cristo.

10.9. FIGURINOS E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	Lençóis Brancos / lençol branco amarrado ao corpo, de forma que só fique aparente a face do indivíduo.
QUEM PROVÊ	Doação da Prefeitura Municipal de Mucugê
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	O objetivo é ter semelhança com as almas, para que estas se identifiquem com os fiéis.

10.10. DANÇAS

DESCRIÇÃO	--
QUEM EXECUTA	--
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	--

10.11. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	Toadas
QUEM PROVÊ	Não sabe
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Lamentação para as almas. Reza específica para as atividades do Terno das Almas de Mucugê

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

BA

1

1

9

F40

03

10.12. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	Orações
QUEM PROVÊ	Igreja Católica
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Reza para as almas

10.13. INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO	--
QUEM PROVÊ	--
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	--

10.14. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO

EXECUTANTE	ATIVIDADE
D. Jaci	Guardar as vestimentas e objetos rituais

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☒	VENDE ☐	TROCA ☐	OUTRO ☐	ESPECIFICAR	
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☐	NÃO ☒	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐	COMPLEMENTO ☐	
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☐	INTERMEDIÁRIO ☐	COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐		

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

Não.

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Queima de Judas	F11-3 A3 14
Presépio	F11-3 A3 16
Igreja Nossa Senhora do Rosário	F11-3 A3 12

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	BA	1	1	9	F40	03
--	-----------	----------	----------	----------	------------	-----------

Igreja Santa Isabel	F11-3 A3 13
Cemitério Santa Isabel	F11-3 A3 11
Semana Santa	F11-3 A3 4
Cruzeirão	F11-3 A3 24

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

A procissão sai da casa de D. Nenzinha (F30-10) e começa a percorrer a Rua Dr. Rodrigues Lima (1), passando pela Praça Coronel Douca Medrado (2), Praça 15 de Novembro (3), Praça Coronel Propércio (4), Rua Direita do Comércio (5), Rua Professor Honório Pina (6) e a Rua Santa Isabel (7). Finalmente chega-se ao Cemitério Santa Isabel (8) (F30-01), onde é realizada a primeira estação. Todo esse momento é realizado durante aproximadamente 20 minutos. Finalizado, as pessoas retomam suas posições que podem ser diferentes daquelas que foram inicialmente estabelecidas, porém o posicionamento em fila e a posição frontal da pessoa que sustenta a cruz sempre permanecem inalterados. Retornam pela mesma Rua Santa Isabel (7), passando pela Rua Professor Honório Pina (6), tomando a direção da Capela Santo Antônio (9) (F30-02) pela sua parte lateral esquerda, chegando à frente da referida edificação, local da segunda estação. Com o mesmo tempo de execução, é finalizada após aproximadamente 20 minutos, donde seguem a Rua do Rosário (10), atingindo novamente a Rua Direita do Comércio (5), Praça Coronel Propércio (4), Praça 15 de Novembro (3), Praça Coronel Douca Medrado (2) e finalmente a Rua Professor Rodrigues Lima (1), para que possam chegar ao local da terceira e última estação do dia: a Igreja Santa Isabel (11) (F30-03). Com a mesma duração, cerca de 20 minutos, as pessoas se levantam e seguindo o mesmo percurso, prossegue o trajeto pela Rua Professor Rodrigues Lima (1) para que finalmente desemboquem no local de caracterização inicial, próximo a casa de D. Nenzinha (12) (F30-10). Quando uma estação é realizada na Capela do Posto de Saúde, desvia-se pela Praça Coronel Douca Medrado (2), alcançando a Rua Coronel Reginaldo Medrado (13) tomando a direção do Posto de Saúde (Ver Figura 1).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

BA

1

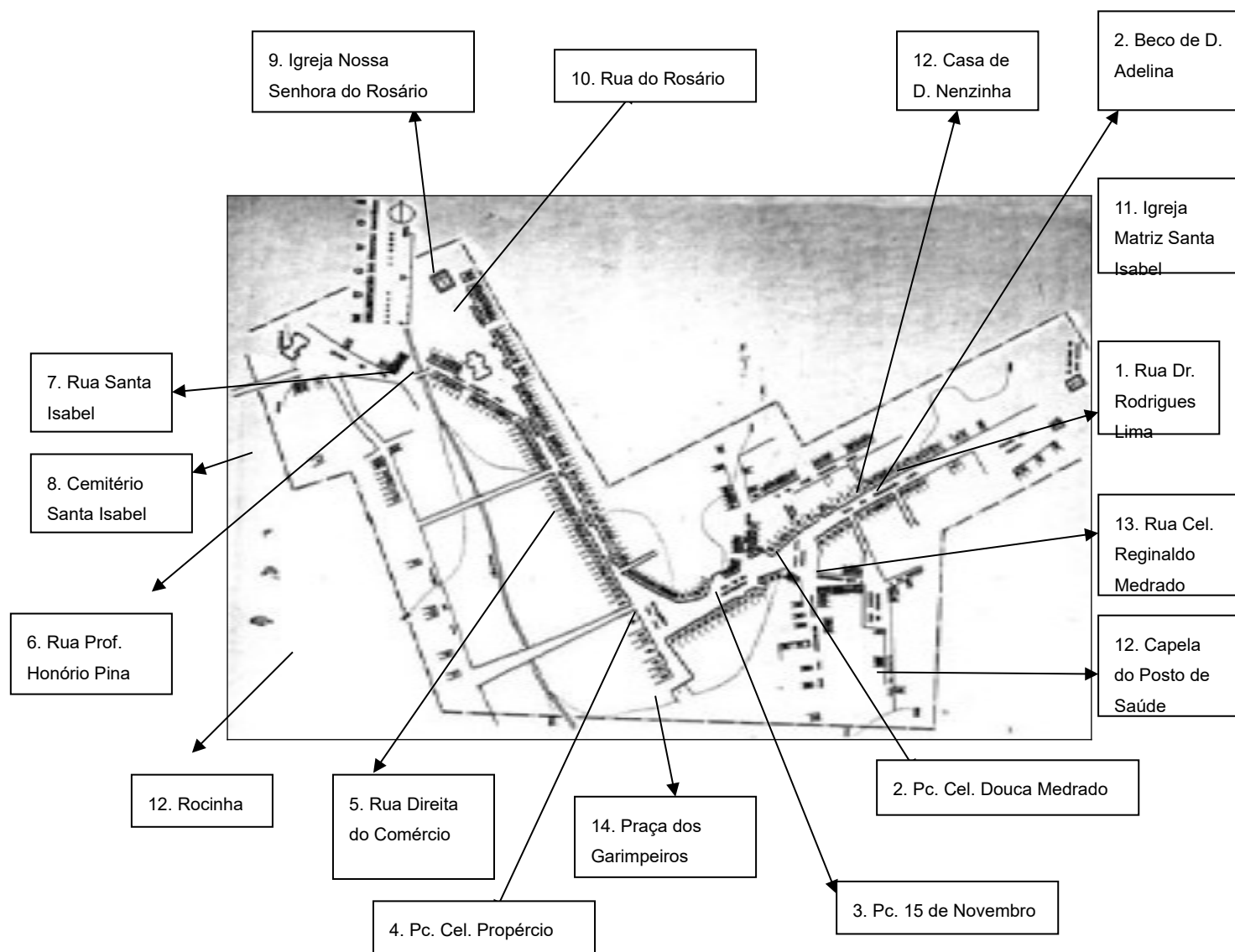
1

9

F40

03

Figura 1: Mapa da sede do município de Mucugê, modificado de F1-A1-5



FONTE: MODIFICADO DE IPAC (1980) POR LILANE SAMPAIO RÊGO.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

BA

1

1

9

F40

03

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

ARAÚJO, Nelson de. Pequenos mundos: um panorama da cultura popular da Bahia. Salvador: UFBA/Fundação Casa de Jorge Amado, 1986-1988. 2v.

BAHIA. Inventário de proteção do acervo cultural; monumentos e sítios da Serra Geral e Chapada Diamantina. Salvador: IPAC, 1980.

BAHIA. SECRETARIA DA CULTURA E TURISMO. Guia Cultural da Bahia: Chapada Diamantina. Salvador: A Secretaria, 1999. V.11

BAHIA. SECRETARIA DE INDÚSTRIA E COMÉRCIO. Chapada Diamantina: uma avaliação prévia dos condicionantes à implantação do turismo nos municípios de Lençóis, Andaraí e Mucugê. Salvador: 1976. Tomo I e Tomo II.

CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do folclore brasileiro. 8ª ed. São Paulo: Global, 2000.

JORNAL A TARDE – 05/05/1985

JORNAL A TARDE – MAIO/1996

MEDRADO, Helena. Mucugê e sua história. Salvador: Ed. Littera, 1998.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MUCUGÊ. Relatório Municipal de Cultura. PMM, 2007.

SALES, Fernando. Memória de Mucugê. Salvador: EGBA, 1994.

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Fita VHS com entrevista realizada pela antropóloga Rebeca Serra.

D. Jaci_Terno das Almas_17mar2008

D. Jaci_Terno das Almas_27mar2008

D. Jaci_Terno das Almas_08abr2009

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

F1 A2: 893, 896, 898, 899, 906, 909, 914, 917, 918, 924, 927, 929, 932, 934, 940, 949, 950, 951, 953, 955, 956, 971, 974, 975, 976, 978, 979, 980, 983, 985, 991, 993, 995, 1001, 1003, 1006, 1008, 1015, 2066, 2067, 2068, 2069, 2070, 2076, 2077, 2078, 2079, 2080, 2081.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

BA

1

1

9

F40

03

16. OBSERVAÇÕES**16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Como consequência do tempo escasso e da ausência de transporte disponível para a zona rural para execução das atividades do projeto na etapa de Levantamento Preliminar, apenas durante esta etapa de Registro, foi possível a identificação de outro grupo do Terno das Almas localizado na zona rural de Mucugê, conhecido como Guiné, como também na Barriguda (localidade pertencente ao distrito de Guiné). No primeiro caso este bem cultural está instinto. No segundo caso, ainda ocorre. Porém, pelo que foi superficialmente observado através de conversas informais com moradores locais, este grupo se apresenta com uma diferenciação do Terno das Almas de D. Nenzinha no que se refere aos locais onde são realizadas as estações. Neste caso, as estações acontecem nas residências dos moradores, enquanto que na sede do município atualmente as estações são realizadas nas igrejas, cemitério (F30-01) e posto de saúde local.

Deve-se salientar que o Terno das Almas de Mucugê em tempos remotos era composto por diversos grupos. Dentre eles, estavam aquele de D. Nenzinha (que atualmente tem como responsável D. Jací, sua filha) e o de D. Anália. Desta forma, deve ser realizado com D. Anália uma entrevista aprofundada sobre o Terno das Almas que era responsável.

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Não

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Não

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Q40-01		
PESQUISADOR(ES)	Fábio Pedro Bandeira, Lilane Sampaio Rêgo, Leandro Max Peixoto, Iêda Marques, Carlos Gregório		
SUPERVISOR	Ivanirce Wolf e Nalva Santos		
REDATOR	Lilane Sampaio Rêgo	DATA 19/06/2009	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Fábio Pedro Bandeira		